Disciplina FLS5288
Etnografia e Imagem: Modos de Ver, Experimentar, Conhecer

Área de Concentração: 8134

Criação: 13/11/2018

Ativação: 13/11/2018

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	4	2	12 semanas	120 horas

Docentes Responsáveis:

Sylvia Maria Caiuby Novaes

Daniela Moreno Feriani

Objetivos:

O curso pretende investigar o potencial analítico, inventivo e estético da etnografia e da imagem como modos de ver, narrar e conhecer. A partir da relação entre campo e teoria, experiência e narrativa, forma e conteúdo, o objetivo é pensar e experimentar composições entre palavras e imagens para o fazer antropológico, numa proposta de "etnografia assombrada": uma etnografia da aparição, como quimera, devir, linha de fuga, dobra, torção, em que os espantos, alicerces e escombros da pesquisa sejam incorporados como valores heurísticos. Tomando imagens de maneira ampla, como desenhos, fotografias, vídeos, performances, metáforas, gestos, a proposta é investigar em que medida diferentes regimes de visualidade contribuem para o conhecimento antropológico ao compor outras maneiras de ver-escrever. As imagens como formas de inscrição, expressão e evocação tensionam a representação e propõem experimentações visuais, conceituais e metodológicas à etnografia.

Justificativa:

As imagens se fazem presentes na Antropologia desde os textos mais clássicos. Se as fotografias e os desenhos forneciam registros importantes de que o pesquisador esteve lá, esse caráter mais documental foi sendo acompanhado, ao longo do tempo, por tentativas em que a experimentação dá a tônica para a constituição de um pensamento estético, ou seja, um pensamento sensível, poético, inventivo. Assim, cada vez mais o uso de imagens nas pesquisas antropológicas tem trazido esse potencial de não só registrar o "real", mas de criar com ele, possibilitando outras maneiras de ver, narrar e escrever aquilo que estudamos.

Conteúdo:

- Etnografia como teoria sobre o ato de (d)escrever - A relação entre campo e teoria, experiência e narrativa, forma e conteúdo na etnografia - A imagem como questão e modo de conhecimento - Usos e contextos da imagem nas pesquisas em Ciências Sociais, especialmente a Antropologia - A relação entre imagem e escrita ou a escrita como imagem - Os desafios, alcances e limites das imagens em estudos qualitativos - Por uma etnografia assombrada: a relação entre palavras e imagens, fatos e delírios, documentação e invenção

- Experimentações verbo-visuais e regimes de visualidades: os efeitos e os afetos das imagens e palavras como formas de inscrição, evocação e expressão

Forma de Avaliação:

A nota será composta tendo em vista a frequência e participação nas aulas/discussões, a apresentação dos seminários, um exercício de experimentação e um trabalh

Observação:

Bibliografia:

ALLOA, Emmanuel. "Entre a transparência e a opacidade – o que a imagem dá a pensar". In: Pensar a Imagem (ALLOA, E. org.). 1a. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Filô/Estética).

AZEVEDO, Aina e Sara Schroer, Asu: "Weathering um ensaio gráfico", Vibrant v.13 n.2.

AZEVEDO, Aina. "Desenho e antropologia: recuperação histórica e momento atual". Cadernos de Arte e Antropologia, Vol. 5, No 2 | -1, 15-32.

CAIUBY NOVAES, Sylvia (org). Entre arte e ciência: a fotografia na antropologia. São Paulo: Edusp, 2015.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. Etnografia e Imagem. Tese de Livre Docência. Departamento de Antropologia. Universidade de São Paulo, 2006.

BARBOSA, Andrea et all (orgs.). A experiência da imagem na etnografia. São Paulo: Terceiro nome, 2016.

BRUNO, Fabiana. Fotobiografia: por uma metodologia da estética em antropologia. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Artes, 2009.

BELTING, H. "Por uma antropologia da imagem", In: Concinnitas, Ano 6, vol.1, n° 8, Rio de Janeiro. (UERJ) pp. 64-78, 2005.

CESARINO, Pedro de Niemeyer. Mito, antropologia e teatro: entrevista com o antropólogo Pedro Cesarino, por Beatriz Labate, 2011. Disponível em http://avisospsicodelicos.blogspot.com.br/2011/02/mito-antropologia-e-teatro-entrevista.html.

_____. O curador como etnógrafo, o etnógrafo como -curador. Entrevista com Pedro Cesarino. Máquina de escrever, 2013. Disponível em https://www.academia.edu/15449877/O_curador_como_etn%C3%B3grafo_o_etn%C3%B3grafo_como_curador.

COPQUE, Barbara & PEIXOTO, Clarice (orgs). Etnografias visuais: análises contemporâneas.

DAWSEY, John C.; MULLER, Regina P.; HIKIJI, Rose Satiko G. & MONTEIRO, Marianna F. M. Antropologia e performance: ensaios na pedra. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. La imagen mariposa. Trad. Juan José Lahuerta. Barcelona: mudito & co, 2007.

_____. Sobrevivência dos vagalumes. UFMG, 2011.

_____. Grisalha. Poeira e poder do tempo. Portugal: Ymago, 2014.

DIDI-HUBERMAN, Georges. 2012. Quando as imagens tocam o real. Pós: Belo Horizonte, v.2, n.4, p. 204 -219.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Tradução: Marina Appenzeller. Série Ofício de Arte e Forma. 7ª edição. Campinas: Papirus, 1993.

FERIANI, Daniela. Entre sopros e assombros: estética e experiência na doença de Alzheimer. Tese de doutorado em Antropologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, 2017.
https://www.academia.edu/32480361/Entre_sopros_e_assombros_est%C3%A9tica_e_experi%C3%AAncia_na_doen%C3%A7a_de_Alzheimer

INGOLD, Tim. Lines: a brief history. Estados Unidos e Canadá: Routledge, 2007.

_____. Pare, Olhe, Escute! Visao, Audição e Movimento Humano. Ponto urbe 3, 2008. http://pontourbe.revues.org/1925; DOI: 10.4000/pontourbe.1925.

INGOLD, Tim: Ingold, Tim: Being Alive. Londres: Routledge, 2011

_____."The eye of the storm: visual perception and the weather". 2005. Visual Studies, 20 (2): 97-104.
_____. Redrawing anthropology. Materials, movements, lines. 2013. England: Ashgate. pp. 1-20.

_____. Making. Anthropology, archeology, art and architecture. 2013. London and New York: Routledge.

_____. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horiz. antropol. vol.18 no.37 Porto Alegre Jan./June 2012
http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002

KUSCHNIR, Karina. Ensinando antropólogos a desenhar: uma experiência didática e de pesquisa. Cadernos de Arte e Antropologia, vol. 2, n.2, 2014.

LISPECTOR, Clarice. Água viva. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MALINOWSKI, B. Baloma: the Spirits of the Dead in the Trobriand Islands. The Journal of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland, Volume 46, 1916.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1945.

_____. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

PEIXOTO, Clarice. Antropologia e imagens: narrativas diversas.

_____. Antropologia e imagens: os bastidores do filme etnográfico. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. São Paulo, Ed. 34, 2009.

_____. O destino das imagens. Rio de Janeiro, Ed. Contraponto, 2012.

SAMAIN, Etienne (org.). Como pensam as imagens. Campinas, S.P.: Editora da Unicamp, 2012.

SEVERI, Carlo. A palavra emprestada ou como falam as imagens. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, v. 52, n.2, p. 459-505, 2009.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. In O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.
TAUSSIG, Michael. I swear I saw this: Drawings in Fieldwork Notebooks, Namely My Own. Chicago: Univ. Press, 2011.

WAGNER, Roy. Symbols that stand for themselves. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

_____. Coyote Anthropology. University of Nebraska Press, 2010.

_____. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

Idiomas ministrados:

Português